

PERSPECTIVISMO INDÍGENA DO POVO GALIBI-MARWORNO SOBRE A MORTE EM NARRATIVAS CONTADAS NA ALDEIA KUMARUMÃ/AP.

Eclémilda Macial Silva¹

Universidade Federal do Amapá. E-mail: eclémilda.macial@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariana Janaina dos Santos Alves²

Universidade Federal do Amapá. E-mail: marianaalves@unifap.br

Palavras-chave: Narrativa. Oralidade. Galibi-Marworno

Resumo expandido: A presente dissertação de mestrado versa sobre perspectivismo indígena do povo Galibi-Marworno sobre a morte em narrativas contadas na aldeia Kumarumã/AP e tem como principal finalidade fortalecer a pesquisa sobre a identidade cultural do povo Galibi-Marworno da aldeia Kumarumã, Terra Indígena Uaçá, que se localiza no município de Oiapoque, estado do Amapá. O objeto da pesquisa se desenvolve através das narrativas contadas exclusivamente nos velórios desse povo. Para tanto, inicialmente se faz uma abordagem histórica do povo Galibi-Marworno, sua origem, língua, modo de viver e localização. Em seguida, contextualizam-se as narrativas que foram coletadas na aldeia no segundo semestre de 2022. Nesse sentido, buscou-se identificar o período em que as narrativas se tornaram mais efetivas na aldeia, ou seja, no momento que elas foram evidenciadas a partir da memória na cultura do povo Galibi-Marworno. Nota-se, dessa forma, que é durante o velório que o tema da morte se torna elemento fundamental presente nas narrativas que são contadas de forma intensa e somente nesse contexto. Para propor um recorte na coleta identificamos narradores, indígenas da etnia e que moram na aldeia e no contexto urbano, e que são detentores desses saberes. Após a coleta, fez-se a transcrição das seguintes narrativas: “Um homem que tinha muitos cachorros”, narrativa que evidencia a relação entre natureza e cultura; “O homem e a mulher que apareceu”, que ressalta a crença e a existência da espiritualidade e do sobrenatural, “A história de Maria e João”, que relaciona seres humanos e aspectos de zoomorfismo, e, por fim, a narrativa sobre a “Brincadeira do Gavião e mamãe galinha”, que trata das categorias de identidade individuais e

¹ Indígena, graduada em Letras pela Universidade Federal do Amapá, professora, especialista em Metodologia do ensino da língua portuguesa e literatura pelo Centro Universitário Internacional, mestranda em Estudos Literários pela Universidade Federal do Amapá. E-mail: eclémilda.macial@gmail.com

² Professora de Teoria Literária e Literaturas em língua portuguesa da Universidade Federal do Amapá. Doutora em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP – FCL-Ar. Membro do Núcleo de Pesquisa em Estudos Literários NUPEL. E-mail: marianaalves@unifap.br

coletivas e identifica a essência e a relação com a cultura Galibi-Marworno. Desse modo, investigaram-se as circunstâncias do “período de decadência”, quer dizer, da ruptura cultural na relação com a morte, por meio do declínio deste costume, pois, certas narrativas contadas com exclusividade nos momentos de velório já não são mais vistas como importantes pelos indígenas que integram este ato, assim como para grande parte da população da aldeia. Objetivamos, ainda, identificar quais acontecimentos contribuíram para tal fato, na perspectiva de salvaguardar o direito às gerações futuras, em especial, a do povo Galibi-Marworno, de conhecer e vivenciar esses momentos sagrados. Assim sendo, observei, no decorrer da pesquisa, que as transformações sociais entre os Galibi-Marworno e as narrativas se deram por diversos fatos pelos quais nosso povo passou desde a chegada do Sistema de Proteção ao Índio (SPI) e o processo de escolarização. A mudança das famílias para aldeia de Kumarumã por imposição da escola para fins de implantação e povoação, seguido de falsas promessas de um futuro melhor, a desvalorização da língua indígena em detrimento da língua portuguesa, a escola integracionista e civilizatória no modelo de internato. Em vista disso, acredito que a dissertação aqui apresentada como resultado da pesquisa de mestrado que versa sobre o “Perspectivismo indígena do povo Galibi-Marworno sobre a morte em narrativas contadas na aldeia Kumarumã” traz ao conhecimento da sociedade e das gerações futuras as narrativas como forma de resistência da identidade e memória cultural do nosso povo, além de relatar parte dos acontecimentos que nos permitiram chegar à condição de um povo que necessita acompanhar os avanços da sociedade não indígena, essencialmente nos parâmetros educacionais, mas, ainda assim, considerando os saberes ancestrais. Assevero, por fim, a relevância da continuidade dos trabalhos e pesquisas como forma de impedir o apagamento das narrativas orais e da cultura indígena Galibi-Marworno e dos demais povos indígenas.

Referências

- CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagens e outros ensaios de antropologia. São Paulo. Casac e Naify, 2002. p. 287- 328.
- LOPES, Aracy Lopes da. Ferreira, Mariana Kawall Leal. Antropologia História e Educação: A questão indígena e a escola. Ed. 2ª edição. São Paulo: Global, 2001.
- ONG, Walter. Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra. Campinas: Papiurus, 1998. 223 p.
- RICARDO, C. Alberto et al (Org.). Povos indígenas do Brasil. São Paulo: CEDI, 1983.
- SANTOS, Nordevaldo dos. A voz dos meus avós: narrativas Galibi-Marworno. Dissertação (Mestrado em Letras) – Campus Marco Zero, Universidade, 2022.